

## VI - SITUAÇÃO ATUAL DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

### 1 - INFRA-ESTRUTURA

A infra-estrutura do Parque Estadual do Guartelá conta com as seguintes edificações:

- Portal (foto VI.01): O portal pode ser avistado pela PR-340 e, através dele, se tem acesso à entrada do Parque.
- Centro de visitantes (fotos VI.02): O centro de visitantes está a aproximadamente 1.500 metros do portal, possuindo aproximadamente 120 m<sup>2</sup>. Possui uma sala para administração, dois banheiros, uma cozinha, uma sala para exposição (onde são realizadas atividades de educação ambiental) e um local para venda de *souvenirs*. Existe ainda um deck de madeira em frente à porta de entrada.
- Casa do Guarda-Parque (foto VI.03): A casa está próxima ao camping, com aproximadamente 80 m<sup>2</sup> e é utilizada como alojamento pelo pessoal da administração.



Foto VI.01 - Vista do Portal do Parque Estadual do Guartelá (fonte G. Gaertner, 2002)



Foto VI.02 - Vista do Centro de Visitantes (fonte G. Gaertner, 2002)



Foto VI.03 - Vista da Casa da Administração (fonte G. Gaertner, 2002)

- Centro de Pesquisa e Alojamento (foto VI.04): O acesso ao centro de pesquisa é feito pela estrada que se inicia no Centro de Visitantes e passa na frente da propriedade do Sr. Olímpio. Possui aproximadamente 300 m<sup>2</sup>, com 2 alojamentos que abrigam, além de pesquisadores, funcionários, estagiários e voluntários (os quais são os maiores usuários daquela estrutura). Possui uma cozinha, 2 banheiros e uma sala para pesquisa.



Foto VI.04 - Vista Lateral do Alojamento de Pesquisadores (fonte G. Gaertner, 2002)

- Lanchonete (foto VI.05): Estrutura com aproximadamente 90 m<sup>2</sup>, localizada ao lado do banheiro do camping. Possui um deck de madeira em uma de suas laterais. A estrutura não é utilizada.
- Mirante (foto VI.06): Estrutura construída com troncos de eucaliptos. É um dos melhores pontos de observação do canyon do rio Iapó.



Foto VI.05 - Vista da Lanchonete (fonte G. Gaertner, 2002)



Foto VI.06 - Vista do Mirante do Parque Estadual do Guartelá (fonte G. Gaertner, 2002)

- Casa de Captação de água: (foto VI.07): Encontra-se ao lado do Arroio Pedregulho e é responsável pelo abastecimento de água no alojamento e camping. Há outro poço artesiano no centro de visitantes.



Foto VI.07 - Vista da Casa de Abastecimento de Água (fonte G. Gaertner, 2002)

- Ponte de Madeira 1 (foto VI.08): Ponte sobre o Arroio Pedregulho, que dá acesso ao camping, à administração e à trilha que leva até a Gruta.



Foto VI.08 - Vista da Ponte de Madeira 1 (fonte G. Gaertner, 2002)

- Ponte de Madeira 2 (foto VI.09): Dá acesso à cabeceira da Cachoeira da Ponte de Pedra. Sob esta ponte passa o Arroio Pedregulho que, alguns metros depois, formará a cachoeira. Está próxima a áreas degradadas que estão em recuperação.



Foto VI.09 - Vista da Ponte de Madeira 2 (fonte G. Gaertner, 2002)

- Ponte de Madeira 3 (foto VI.10): Esta ponte está atualmente interditada. A trilha que ligava esta ponte com o camping apresentava problemas de alagamento e foi fechada.



Foto VI.10 - Vista da Ponte de Madeira 2 (fonte G. Gaertner, 2002)

- Camping: Possui área para trinta barracas, comportando cerca de 70 pessoas. Possui 4 estruturas cobertas com churrasqueiras (foto VI.11), tendo ocupação máxima durante as férias de verão (fonte PMT).



Foto VI.11 - Vista de uma das Churrasqueiras do *Camping* (fonte G. Gaertner, 2002)

- Banheiro do camping (foto VI.12): A estrutura está bem próxima ao camping, com aproximadamente 120 m<sup>2</sup>. Há um banheiro masculino e um banheiro feminino. Em cada um deles há 4 sanitários e 4 chuveiros.



Foto VI.12 - Vista do Banheiro Existente ao Lado do Camping (fonte G. Gaertner, 2002)

Existe uma estrada no Parque que faz a ligação entre o Centro de Visitantes, a propriedade do Sr. Olímpio e o alojamento. Obras de pavimentação foram realizadas na área do estacionamento, localizado ao lado do Centro de Visitantes, e no trecho da estrada entre o Centro de Visitantes e o Sr. Olímpio. A pavimentação foi feita com poliedros irregulares.

O acesso até as estruturas do *camping* e a casa da administradora é feito pela trilha que se inicia na ponte de madeira 1 (vide foto VI.08). Este trecho, de aproximadamente 250 m, é o início da trilha que leva para a Gruta da Pedra Ume.

Além da infra-estrutura já citada, a unidade dispõe de trilhas sinalizadas; 03 pára-raios (no camping, alojamento e centro de visitantes); sistema de rádio-transmissor, contando com uma base fixa e dois rádios portáteis, serviços de gerência, guarda-parque, vigilância à noite e vinte e quatro horas nos finais de semana e corpo de voluntários no atendimento ao público durante os finais de semana, contando ainda, com o apoio de um técnico do Escritório Regional do IAP/Ponta Grossa.

Os serviços operacionais como instalações elétricas e hidráulicas são mantidos pelo IAP, assim como a limpeza de sanitários e coleta de resíduos sólidos, com o auxílio dos voluntários.

#### 1.1 - TRILHAS INTERPRETATIVAS

Atualmente existem duas trilhas que são utilizadas para visitação e que percorrem trechos representativos das belezas cênicas do Parque.

### 1.1.1 - TRILHA DA PONTE DE PEDRA

- ROTEIRO

Tem seu início após a propriedade do Sr. Olímpio (foto VI.13), na divisa do parque. Neste local existe uma entrada entre cercas dando acesso a um trecho que passa por um capão e em seguida margeia o Arroio Pedregulho. A maior parte do percurso é feito sobre plataformas suspensas de madeira. Neste trecho encontram-se os panelões do arroio Pedregulho. Após esse trecho chega-se a outro capão, onde encontra-se uma bifurcação. À esquerda, existe um trecho também com plataformas que dá acesso ao mirante. À direita, encontra-se um caminho que atravessa um afloramento de rochas areníticas, levando até uma ponte que atravessa o Arroio Pedregulho. Depois da travessia da ponte, há um pequeno trecho que segue rumo à cabeceira da Cachoeira Ponte de Pedra. Ainda há um caminho que desce entre as rochas e leva até um afloramento rochoso que serve como mirante natural, onde se tem uma visão melhor da ponte de pedra natural.



Foto VI.13 - Vista da Trilha do Mirante, que tem Início na Divisa do Parque com a Propriedade do Sr. Olímpio (fonte G. Gaertner, 2002)

- ATRATIVOS

Fauna e flora locais, panelões do Arroio Pedregulho (foto VI.14), mirante com visão panorâmica do Canyon do rio Iapó, formações areníticas ruiformes, Cachoeira da Ponte de Pedra.





Foto VI.14 - Vista dos Panelões no Arroio Pedregulho (fonte G. Gaertner, 2002)

- ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A trilha possui plataformas nos trechos de campos úmidos (foto VI.15), o que diminui consideravelmente a erosão neste tipo de solo sensível, porém no trecho sobre os afloramentos de rochas areníticas, há desgaste causado pelo constante pisoteio. No trecho da cabeceira da Cachoeira até o mirante natural, o caminho não está bem demarcado.



Foto VI.15 - Trilha em Plataforma Suspensa em Campo Úmido (fonte G. Gaertner, 2002)

- TEMPO DE CAMINHADA E EXTENSÃO DA TRILHA

O tempo de caminhada é de aproximadamente 2 horas (ida e volta), numa extensão de 2752 m (ida e volta).

- ATIVIDADES POTENCIAIS

Caminhadas ecológicas para observação do *Canyon* do rio Iapó, de cachoeiras e da fauna e flora regionais; Fotografia da Natureza; Educação Ambiental.

### 1.1.2 - TRILHA DA PEDRA UME

- ROTEIRO

A trilha tem início após a propriedade do Sr. Olímpio. Neste local existe uma ponte (foto VI.08) que atravessa o Arroio Pedregulho, dando acesso a um caminho que mais adiante se bifurca (à direita encontra-se um acesso para o camping e banheiros e à esquerda a continuação da trilha). Seguindo pela esquerda o caminho passará por um capão e depois chegará ao Portal de Pedra. A trilha segue em direção sul, com vários pontos de observação do *canyon* do rio Iapó. Após passar por vários capões com riachos e nascentes chega-se a uma grande área com afloramentos rochosos, sendo que um destes propicia uma visão panorâmica do Canyon. Ao lado deste encontra-se o caminho que leva até a fenda, onde o visitante caminha por entre paredões rochosos. No final da fenda existe uma escada de bombeiros que permite ao visitante descer até o trecho final da Gruta da Pedra Ume.

- ATRATIVOS

Fauna e flora locais, Portal de Pedra, Lapa com inscrições rupestres (foto VI.16 - vide também cap. IV, item 4 - Arqueologia), fenda entre paredões rochosos e Gruta da Pedra Ume.

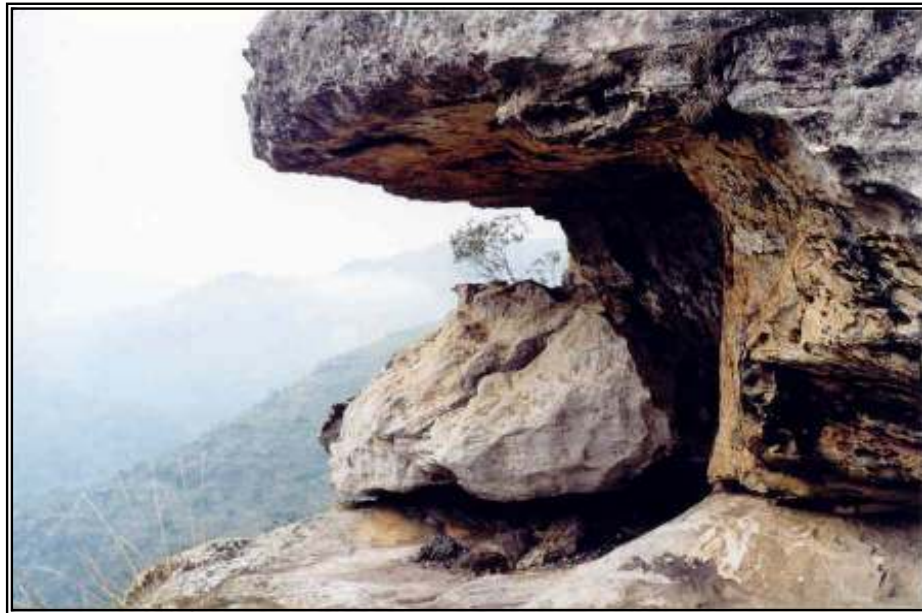


Foto V.16 - Lapa Contendo Inscrições Rupestres (fonte: G. Gaertner, 2002)

- ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Apresenta trechos com bastante erosão no solo (foto V.17), principalmente no trecho anterior ao Portal de Pedra. No Portal de Pedra e nas proximidades da fenda, onde o caminho passa por rochas areníticas, estas mostram-se desgastadas pelo pisoteio dos visitantes. O chão da fenda, segundo a administração do parque, começou a apresentar erosão depois que esta trilha foi aberta à visitação e perdeu grande parte do solo superficial.



Foto VI.17 - Trecho da Trilha 2 com Processos Erosivos (fonte: G. Gaertner, 2002)

- TEMPO DE CAMINHADA

O tempo de caminhada é de aproximadamente 6 horas (ida e volta), numa extensão de 6.500 m ( ida e volta )

### 1.1.3 - TRILHA DA GRUTA DAS ANDORINHAS

- ROTEIRO

A trilha inicia-se próximo à cabeceira da Cachoeira Ponte de Pedra, depois desce por um caminho com traçado em ziguezague pouco definido que segue pela margem direita da Cachoeira, chegando à Gruta das Andorinhas, onde se encontram cachoeiras formando uma piscina natural.

- ATRATIVOS

Fauna e flora locais e Gruta das Andorinhas.

- ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Esta trilha encontra-se provisoriamente fechada, pois apresenta alto grau de erosão devido à declividade e à falta de estruturas como plataformas e escadas.

- TEMPO DE CAMINHADA E EXTENSÃO DA TRILHA

O tempo de caminhada é de aproximadamente 1 hora (ida e volta), numa extensão de 1190 m (ida e volta).

### 1.2 - ANÁLISE DA INFRA-ESTRUTURA E PROPOSTAS PARA READEQUAÇÃO

A grande dificuldade atualmente existente no Parque Estadual do Guartelá diz respeito ao controle de visitação e de manutenção das trilhas. São poucos os funcionários do Parque para cobrir tão vasta área de conservação. No Parque trabalham 5 funcionários: a gerente da unidade, 1 guarda-parque e 3 vigias de uma empresa terceirizada, além de voluntários. Graças ao trabalho dos voluntários, monitorando as trilhas e manejando o fluxo de visitantes, tem-se evitado constantes aberturas de atalhos e trilhas secundárias, bem como danos das matas ciliares, permitindo a regeneração dos ambientes naturais.

As conseqüências da visitação intensa são mostradas em trechos bastante erodidos do Parque (foto VI.18). Algumas trilhas que eram freqüentemente utilizadas pelos turistas, como a que leva até a Gruta das Andorinhas, estão atualmente fechadas por causa da erosão.



Foto VI.18 - Ocorrência de Processos Erosivos em Trilhas Alternativas Utilizadas pelos Turistas  
(fonte: G. Gaertner, 2002)

Na margem do Arroio Pedregulho, em frente aos “Panelões” (Trilha do Mirante), há também ocorrência de processos erosivos, porém já existe projeto para a construção de obras de recuperação e de um pequeno mirante no local. Existe uma trilha secundária próxima a este local, feita por visitantes para ter acesso a uma pequena cascata. Atualmente este atalho encontra-se extremamente erodido (foto V.19), e a área está fechada para recuperação pois a erosão está acarretando o acúmulo de areia perto do córrego.



Foto V.19 - Trilha Secundária Erodida pelo Intenso Pisoteio (fonte: G. Gaertner, 2002)

O trecho que leva até o ponto de visualização da cachoeira Ponte de Pedra, apesar de não possuir tablados, apresenta pouco grau de erosão. Porém, este caminho passa por rochas areníticas (trecho de 260 m), já desgastadas pelo constante pisoteio dos turistas.

O acesso até a Grutas das Andorinhas, ponto final da trilha, está interdito pelo alto grau de erosão, consequência da declividade do terreno e falta de infra-estrutura. Há necessidade de construção de escadas suspensas com corrimão neste trecho, cujo projeto está em aprovação pelo IAP. Na figura VI.01 apresenta-se a localização do trajeto a ser readequado com a instalação de escadas.

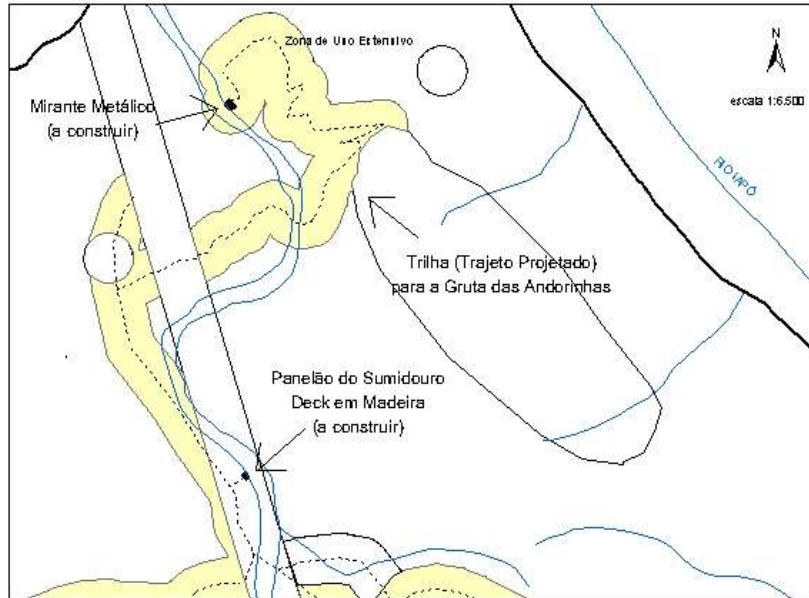


Figura VI.01 - Trajeto Projetado para a Construção de Acesso à Gruta das Andorinhas

O acampamento deverá ser proibido no interior do Parque. A área do *camping* atual (figura VI.02) deverá ser recuperada através de projeto específico a ser elaborado. A área das churrasqueiras deverá ser reestruturada através de implantação de trilhas suspensas com corrimão para ordenar a circulação dos visitantes, havendo necessidade ainda, da retirada dos braseiros das churrasqueiras e transformação do local em área de descanso e piquenique para os visitantes do Parque (vide projeto de reestruturação da área de descanso).

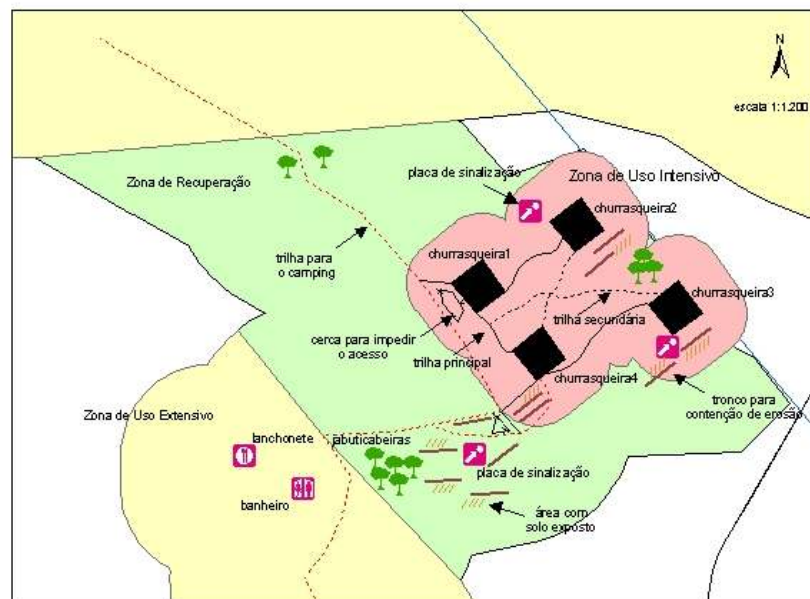


Figura VI.02 - Área do *Camping* Atual

O fluxo de campistas deverá ser desviado para a zona de amortecimento do Parque para que os turistas possam continuar visitando e admirando as belezas do Guartelá. Os *campings* a serem implantados no entorno do Parque deverão estar conveniados ao Parque, para que a administração possa controlar o fluxo de visitação a partir do centro de visitantes. O *camping* da Doralice, constitui, nesse contexto, em termos de controle de visitação, uma grande ameaça para o manejo da UC, visto que os próprios campistas utilizam atalhos e criam trilhas não oficiais no interior do Parque, aumentando o potencial de erosão nas mesmas e dificultando o controle pela administração do Parque, por não passarem pelo centro de visitantes.

Em relação à atual Trilha da Gruta da Pedra Ume, esta deverá ser reestruturada, retirando-se do roteiro a descida até a gruta e transformando-a em trilha circular (vide projeto de implantação da Trilha das Formações Ruiniformes).

Após a implantação da Trilha das Formações Ruiniformes e a readequação da trilha das Andorinhas, a capacidade de suporte para a visitação deverá ser ordenada da seguinte forma:

- Trilha das Formações Ruiniformes: 80 pessoas ou 8 grupos de 10 pessoas; e,
- Trilha do Mirante: 170 pessoas ou 17 grupos de 10 pessoas, sendo que destas, 40 pessoas ou 4 grupos de 10 poderão descer à gruta das Andorinhas.

O cálculo da capacidade é apresentado no Anexo 9.

Com respeito às edificações do Parque, a Unidade encontra-se em fase de readequação e implementação de novas estruturas, tais como o almoxarifado, o ambulatório e os sanitários, os quais serão construídos próximos à área do atual Centro de Visitantes (figura VI.03).

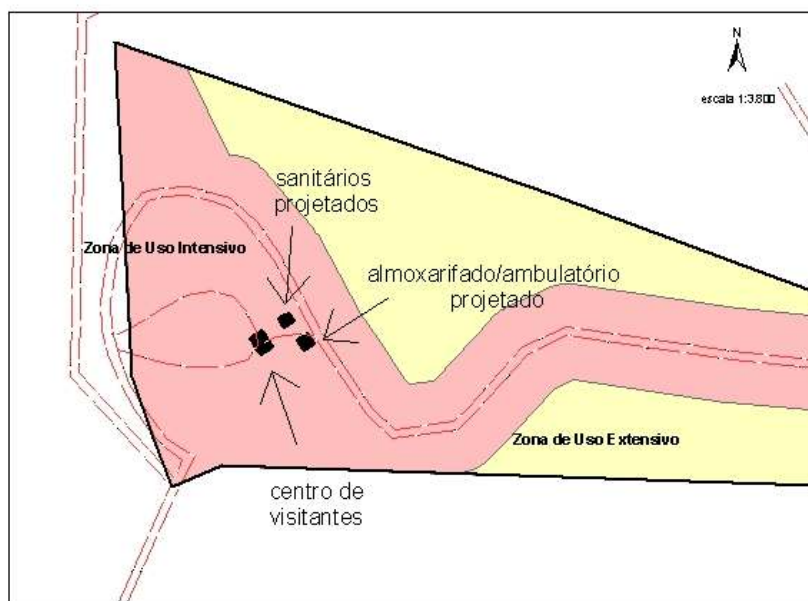


Figura VI.03 - Localização da Infra-Estrutura Projetada para o Parque Estadual do Guartelá

O Portal do Parque, construído em desacordo com os aspectos culturais da região, deverá ser objeto de reestruturação através de projeto específico, recebendo estilo arquitetônico adequado às tradições locais.

Como apoio à vigilância do Parque, há necessidade de elaboração de projeto de construção de uma nova casa de guarda-parque, na porção centro-sul da Unidade (no final da linha de transmissão de energia elétrica, após a zona de recuperação - figura VI.04), pois dali há uma visão ampla e privilegiada de toda a porção sudeste, leste e nordeste do Parque, ampliando assim, a capacidade de proteção do patrimônio natural do Parque Estadual.

A edificação construída com a finalidade de se estabelecer uma lanchonete, através de concessão, não está funcionando em função da irregularidade na situação fundiária, estando atualmente, inutilizada. Necessário se faz à utilização dessa edificação para outra finalidade, como por exemplo, para atividades de educação ambiental, transformando-a em um Museu do Homem Pré-Histórico, com exposição de temas tais como informações da pré-história local e regional; painéis com pinturas rupestres; aspectos geológicos de formação e evolução do Canyon do rio Iapó, dentre outros.

## 2 - ATIVIDADES ATUAIS

O Parque foi implantado em 1996, quando foram iniciadas as obras para implementação da infra-estrutura do parque, englobando o mirante, centro de pesquisas e portal de acesso, nova demarcação das trilhas, substituição dos postes de concreto por postes de madeira, estacionamento, pontes sobre os arroios, sinalização turística, centro de recepção de visitantes e definição de área de camping, com a instalação de lanchonete, churrasqueiras, sanitários, chuveiros e pias, infra-estrutura de turismo. A estrada inicialmente traçada pela Prefeitura Municipal de Tibagi foi então readequada a fim de desviar da propriedade do Sr. Urbano Pupo Martins.

O Parque está aberto à visitação pública das 08:00 as 18:00 h, de quarta-feira a domingo, e nos feriados. Os passeios com grupos são previamente agendados com a prefeitura de Tibagi, que dispõe de condutores capacitados para acompanhar os visitantes, contratados via operadoras de turismo receptivo da região: a Canyons Aventura e a Itayapé Ecoturismo. O serviço do condutor custa em torno de R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais). A capacitação desses condutores (ou monitores) é realizada através de cursos gratuitos fornecidos pela Prefeitura de Tibagi, além dos cursos já oferecidos pelo IAP e Paraná Turismo. Atualmente, cerca de 80 pessoas encontram-se capacitadas para este trabalho.

O Parque possui média de 1700 visitantes/mês e não é permitida a entrada de qualquer grupo acima de 15 pessoas sem o acompanhamento do condutor, conforme regulamento do Parque. Este número varia de acordo com os períodos sazonais. Os visitantes são recepcionados no centro de visitantes, onde preenchem um cadastro (o líder ou responsável pelo grupo assina um termo de responsabilidade). Após isso, recebem explicações sobre os atrativos do Parque e uma introdução á educação ambiental: recomendações sobre como comportar-se nas trilhas, sobre o lixo produzido, dentre outros.



O Parque Estadual do Guartelá fica apenas a 18 km do centro de Tibagi. Existem duas linhas de ônibus, passando em frente ao parque. Os ônibus circulam durante a semana saindo de Tibagi (Viação Iapó) às 08:15 e as 17:00 h, passando pelo Parque às 08:45 e as 17:30 h. Para retornar do Parque o ônibus sai de Castro as 09:30 e as 18:15 h, passando pelo Parque as 10:15 e 19:00 h. As segundas, quartas e sextas (com exceção dos feriados), também, saindo de Tibagi as 11:50 h e retornando de Castro as 15:30 h, passando pelo Parque as 12:00 e 16:15 h. Os ônibus partem do Terminal Rodoviário Tercizo Manfron.